

## Sociedade dos Poetas Mortos: “Breve, o bom senso diz: - respire um momento”

Autores(as): DIAS, G. F.<sup>1</sup>; VITORINO, G. O.<sup>2</sup>; FERNANDES, V. S.<sup>3</sup>; AMARAL, R. B.<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Grupo PET Matemática, UNESP Câmpus Rio Claro; <sup>2</sup>Grupo PET Matemática, UNESP Câmpus Rio Claro;

<sup>3</sup>Grupo PET Matemática, UNESP Câmpus Rio Claro; <sup>4</sup>Tutora do Grupo PET Matemática, UNESP Câmpus Rio Claro;

Email: [petmatunesprc@gmail.com](mailto:petmatunesprc@gmail.com);

PET Matemática Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP) Campus Rio Claro

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP) Campus Rio Claro

**RESUMO:** Momentos de descanso, leitura e enriquecimento cultural são cada vez mais raros na Unesp de Rio Claro. Envolvidos em diversas iniciativas e trabalhos acadêmicos, muitos ficam perdidos dentre livros intermináveis de definições e contas, fazendo listas e resolvendo problemas, enquanto outros não encontram tempo hábil e incentivo à leitura e consumo de artes. Por sua vez, o afastamento dessas atividades causa a perda de diversos benefícios e costumes que antes esses alunos cultivavam com orgulho. Pensando nesse apagamento, o PET Matemática da Unesp Rio Claro organizou o projeto “Sociedade dos Poetas Mortos”, dedicado à exploração artística e literária, visando fomentar a exploração da literatura e da cultura, por meio da discussão de obras. O processo de decisão das produções discutidas no semestre é feito democraticamente com o público participante, para garantir ampla participação ativa. Nesse contexto, desenvolvemos duas principais atividades: as reuniões semanais, com a leitura em voz alta dos livros selecionados pelos membros; e exibições mensais de filmes, priorizando os momentos de debate livre. Dessa forma, pelas experiências do projeto com o público, ele é recebido de uma forma bastante positiva na comunidade, proporcionando momentos importantes de discussões enriquecedoras e descontraídas aos participantes.

**Palavras-chave:** leitura; cultura; pensamento crítico; convívio.

### Sociedade dos Poetas Mortos: “Breve, o bom senso diz: - respire um momento”

**ABSTRACT:** Moments of rest, reading, and cultural enrichment are increasingly scarce at Unesp Rio Claro. Involved in various initiatives and academic tasks, many find themselves lost in endless books of definitions and calculations, working through lists and solving problems, while others struggle to find the appropriate time or incentive for reading and consuming arts. In turn, the distance from these activities causes the loss of several benefits and habits that these students once cultivated with honor. Considering this cultural erasure, the PET Mathematics group at Unesp Rio Claro organized the project "Sociedade dos Poetas Mortos" (Dead Poets Society), dedicated to artistic and literary exploration, aiming to foster the exploration of literature and culture through the discussion of artistic works. The process of deciding which productions will be discussed during the semester is carried out democratically among participants to ensure broad active participation. So then we develop

our two main activities: weekly meetings, featuring the aloud reading of books selected by the members; and monthly film screenings, prioritizing moments of free debate. Therefore, based on the project's experiences with the public, it has been received remarkably well by the community, providing important moments of enriching and relaxed discussions for the participants.

**Keywords:** reading; culture; critical thinking; conviviality.

## Introdução

“Triunfo hoje pra mim é o azul no boletim” (EMICIDA, 2019), o objetivo da faculdade se torna cada vez mais se provar merecedor ou competente. Muitos ficam perdidos dentre livros intermináveis de definições e contas, fazendo listas e resolvendo problemas. Nessa busca incansável da aprovação muitos se esquecem de seus hábitos. “Da casa pro trabalho, do trabalho para casa” (SJN, 2003), envolvido em diversas atividades e trabalhos acadêmicos, aquele que gostava muito de ler, muitas vezes já não encontra espaço; o que gostava de assistir filmes já fica a semanas sem poder ter um bom momento de debate sobre. Se tem um sentimento de que períodos de descanso e leitura são cada vez mais escassos, em especial na esfera das ciências exatas da Unesp de Rio Claro.

Nós não lemos e escrevemos poesia porque é fofo. Nós lemos e escrevemos poesia porque somos parte da humanidade e a humanidade é cheia de paixão. Medicina, direito e engenharia são atividades nobres e necessárias. Mas poesia, beleza, romance e paixão são o motivo para estarmos vivos (Sociedade dos Poetas Mortos, 1990).

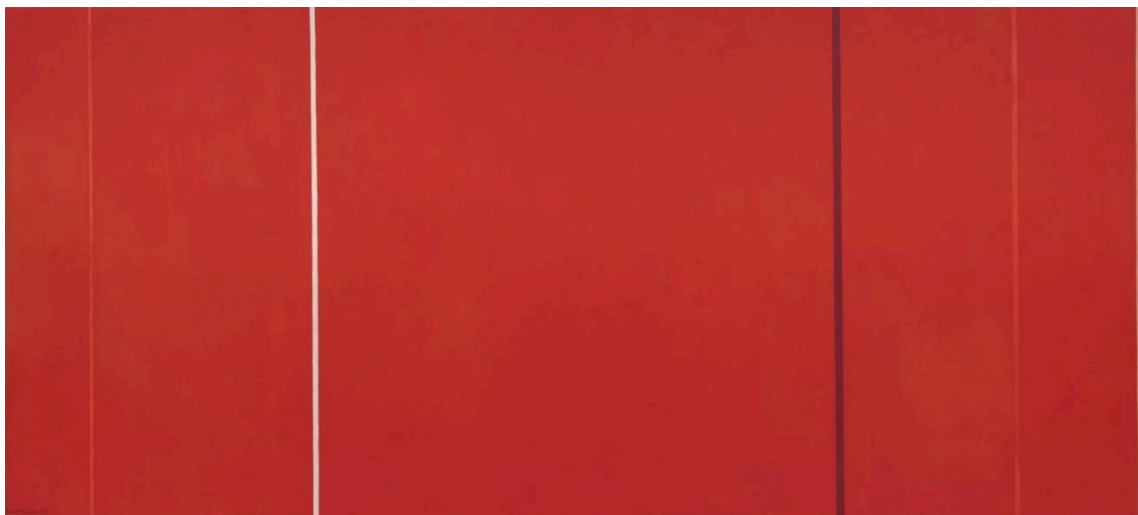
Por conta dessas características entendemos a necessidade desses momentos no contexto universitário e por sua vez o consumo de cultura e artes se dá com base no entendimento da cultura como um ser social e historicamente construído, e que, portanto, depende das trocas para ser adquirida, por esse processo de construção e enriquecimento, a cultura se torna essencial para a formação acadêmica e para a vida humana e social (Godoy e Santos, 2014). Para este propósito recorre desenvolver a leitura crítica, habilidade de compreender um texto por completo, portanto, é preciso ler, interpretar e estabelecer uma junção entre os textos e nosso conhecimento do mundo, sendo assim, fundamental no ambiente acadêmico (Pachane, 2013).

Com essa problemática em mente, pensando em proporcionar um espaço para desenvolver o lazer e a leitura o Grupo PET Matemática Rio Claro, em homenagem ao filme homônimo, dirigido por Peter Weir, criou o projeto “Sociedade dos Poetas Mortos”, um trabalho dedicado à exploração artística e literária, desenvolvimento de habilidades críticas, encorajamento à expressão pessoal e ao compartilhamento de experiências conjuntas. Uma

atividade oferecida pelos membros do grupo às comunidades internas e externas adequadas ao projeto.

## Método

Figura I - Vir Heroicus Sublimis



Barnett Newman, Vir Heroicus Sublimis, 1950-51. Óleo sobre tela, 2,23 m x 4,33 m (Newman, 1950)

O “Vir Heroicus Sublimis” é uma pintura colossal, aterrorizante e estonteantemente vermelha. Pelos relatos, sua intensidade real só pode ser sentida quando vista pessoalmente, vivenciada. A Sociedade dos Poetas Mortos, na mesma medida, é um projeto que pretende oportunizar essa visão sobre as artes a partir da vivência com elas, sendo um espaço com pessoas abertas para a arte. O grupo é livre para a escolha das produções artísticas, desde que ela seja coletiva e democrática. Se prioriza a pluralidade de formas de arte, entretanto temos a leitura e exibição de filmes como fixas. A exibição de poesias, interpretações, obras de pintura, músicas e outras podem acontecer transversalmente à execução do projeto.

O poeta é um fingidor. /Finge tão completamente/ que chega a fingir que é dor/ a dor que deveras sente.  
E os que lêem o que escreve, /na dor lida sentem bem, / não as duas que ele teve, / mas só a que eles não têm. (Pessoa, 1999)

Como dito, o ato da leitura é um ato complexo e por meio dela se une com o autor com o propósito. Dessa mesma forma, mais que propor a leitura de determinado texto, o grupo propõe a sua socialização por meio da leitura em voz alta. Segundo Milano (2023, p. 13), “fazer uma leitura, ler um texto, é uma forma de escrever”, neste contexto a autora sugere que a leitura é o encontro do texto com o desejo do leitor de se encontrar em meio à literatura. Ainda, aponta este espaço de leitura como um local onde pessoas se encontram devido a um

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

mesmo desejo de partilhar, em voz alta, uma narrativa ficcional, e, em meio a suas subjeções do texto, concluírem ideias significativas (Milano, 2023).

“Mas eu não sou uma serpente, já falei”, insistiu Alice. “Eu sou uma... Eu sou uma...”

“Bem! O que é você?”, perguntou a Pomba. “Eu posso ver que você está tentando inventar alguma coisa.”

“Eu... eu sou uma menininha”, disse Alice, um pouco em dúvida, pois lembrava o número de mudanças pelas quais tinha passado naquele dia.

“Uma história promissora, certamente!”, disse a Pomba, com um tom do mais profundo desprezo. “Eu tenho visto muitas meninhas em minha vida, mas nem uma com um pescoço como este. Não, não! Você é uma serpente, e não há porque negar isso. Eu suponho que agora você vai me dizer que nunca comeu um ovo!”

“Eu já experimentei ovos, com certeza”, respondeu Alice, que era uma menina que não mentia, “mas meninhas comem ovos tanto quanto serpentes, sabe.”

“Eu não acredito nisso”, disse a Pomba, “mas se elas comem, então elas são um tipo de serpente: isso é o que eu posso dizer.” (Carrol, 2021, p. 49)

Da mesma forma que Alice discute com a Pomba frente ao desconhecido de ambas, Alice em suas proporções e Pomba com uma menina gigantesca que ameaça seu ninho, a prática da exposição em conjunto das obras defronta visões diferentes de um mesmo objeto e situação. Para a leitura coletiva “torna-se também um exercício de convivialidade entre leitor e ouvinte numa complexa rede de conexões entre o dito, expressado e a compreensão que se faz da leitura ouvida” (Santos, 2021, p. 4), também explicita a importância das discussões críticas finais, quando acrescenta “a convivência da leitura em voz alta entre distintos grupos sociais só fazia sentido se leitores e ouvintes discutissem o que liam, tornando essa prática momentos ativos de leitura” (Santos, 2021, p. 5). Ainda, para os filmes, a discussão é parte importante por esses mesmos motivos, não se pode assistir um filme sem se propor a discussão a respeito dele. O que marca é a nossa interpretação sobre aquela história, e desse mesmo modo:

A aranha executa operações que lembram as de um tecelão, e as caixas que as abelhas constroem no céu poderiam envergonhar o trabalho de muitos arquitetos. Mas mesmo o pior arquiteto difere da mais hábil abelha desde o princípio, pois antes de ele construir uma caixa de tábuas, já a construiu em sua cabeça. No término do processo de trabalho, ele obtém um resultado que já existia em sua mente antes que ele começasse a construir. O arquiteto não apenas muda a forma dada a ele pela natureza, dentro dos limites impostos pela natureza, mas também leva a cabo um objetivo seu que define os meios e o caráter da atividade ao qual ele deve subordinar sua vontade. (Marx, 2013, p. 255).

Laconicamente, o projeto se foca na exposição e divulgação de diversas formas de arte, concentrando as atividades nas literárias e cinematográficas, com periodicidade semanal e mensal respectivamente, partindo dos pressupostos da leitura em voz alta e a socialização e interpretação do texto com o debate por meio das diversas significações dadas aos objetos em questão.

## Resultados e Discussão

O projeto tem uma ótima aceitação e engajamento dos participantes. Seus resultados não são quantitativos e se precisaria fazer um estudo completo para atestar seu impacto de forma categorizada e explícita. Entretanto por avaliações retornadas de participantes eventuais e contínuos, a participação foi proveitosa e a leitura no dia a dia gera uma diferença significativa, “Breve, o bom senso diz: - respire um momento” (Emicida, 2019), e por esse momento de descanso e retorno aos costumes de leitura que antes eram tão esperados, o projeto ganha um carinho dos seus participantes.

Como resultado, se sobressaem dois pontos importantes. Em primeiro a escrita desse texto feita com diversas produções que foram discutidas no projeto, e colocadas a prova com esse desafio. Se admira, ainda, a organização e animação para a divulgação do projeto, como foi o caso do envio da atividade para o Jornal da cidade de Rio Claro:

Figura II - Divulgação



FONTE: JORNAL DA CIDADE RIO CLARO (2025)

E por essa divulgação, nos trouxe a visibilidade da própria biblioteca e o acompanhamento de uma das funcionárias. Além da vontade renovada da continuação do projeto e interesse pela sua consolidação como um grupo de leitura e exibição dos diversos tipos de arte.

### Considerações finais

Em um ambiente acadêmico que, muitas vezes, privilegia o rendimento e a técnica em vez do emocional, o projeto *Sociedade dos Poetas Mortos* emerge como um espaço de respiro e reencontro com a cultura. Através da leitura compartilhada, da escuta atenta e do debate sobre as obras, os participantes são guiados a uma reconstrução de laços com a arte, com o outro e consigo mesmo, em um processo ao mesmo tempo formativo e afetivo.

Mais do que apenas o consumo de obras literárias e audiovisuais, o grupo visa um encontro entre diferentes vozes, experiências e pontos de vista. Essa vivência reafirma o papel essencial da cultura na universidade, se mostrando indispensável na formação integral de sujeitos críticos e socialmente engajados.

Sendo assim, pode-se dizer que o projeto, em todas as suas circunstâncias, cumpre o seu objetivo de divulgar e debater temas de arte e cultura, promovendo momentos de lazer e discussão crítica coletiva.

### Agradecimentos

Agradecemos o financiamento das atividades por parte do MEC, e da concessão de bolsas a todos os autores desse trabalho e aos organizadores desse projeto. Agradecemos ainda ao IGCE pelo financiamento e apoio às atividades através do edital DTA/IGCE 02/2025 e EDITAL PROGRAD Nº 3/2025. A equipe da Biblioteca da Unesp de Rio Claro pelo apoio em nossas atividades. Ao Jornal Cidade Rio Claro pelas divulgações. Ao grupo Sociedade dos Poetas Mortos. E a todos que contribuíram com a execução desse projeto ao longo dos anos e a escrita desse texto.

### Referências

BARREIRO, Mariana Soledade (org.). **Ensino para autonomia**: inovando a formação profissional. Salvador: EDUNEB, 2013. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/8f5c65c8-90a2-4068-bfdc-7f6747198089/content>. Acesso em: 11 out. 2025.

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**: edição comentada e ilustrada. Tradução de Grace Dummond. Fortaleza: Arara Azul, 2021.

GODOY, Elenilton Vieira; SANTOS, Vinício de Macedo. Um olhar sobre a cultura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 17–41, set. 2014. DOI: [Inserir o DOI, se disponível]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/g9PftWn8KMYfNPBs7TLfC8D/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2025.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MILANO, Luiza (org.). **Leitura em voz alta compartilhada**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/263383/001174323.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 out. 2025.

NEWMAN, Barnett. **Vir Heroicus Sublimis**. 1950-1951. 1 pintura, óleo sobre tela, 242,2 cm x 541,7 cm. Coleção do Museum of Modern Art (MoMA), Nova York. Disponível em: <https://www.moma.org/collection/works/79250>. Acesso em: 11 out. 2025.

PACHANE, Graziela Giusti. O desenvolvimento da leitura crítica na educação superior: relato de experiência. *In*: SOARES, Sandra Regina; SOARES, Ilma Maria Fernandes (org.). **[Título do livro]**. [Cidade]: [Editora], [ano]. p. [página inicial-final].

PENSAMENTOS. Intérprete: SNJ. *In*: SNJ. **O show deve continuar**. São Paulo: Sky Blue Music, 2003. 1 CD, faixa 8.

PEQUENAS alegrias da vida adulta. Intérpretes: Emicida, Nave e Mário Caldato Júnior. *In*: EMICIDA. **AmarElo**. São Paulo: Sony Music: Laboratório Fantasma, 2019. 1 faixa (4 min 52 s). Disponível em: [Link funcional do Spotify ou outra plataforma]. Acesso em: 11 out. 2025.

PESSOA, Fernando. Autopsicografia. *In*: **Escritas.org**. [S. l.: s. n., s. d.]. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/302/autopsicografia>. Acesso em: 11 out. 2025.

PORTELA, E. N.; SANTANA, I. P. C. A leitura como prática social e aquisição da cultura na escola. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/136>. Acesso em: 11 out. 2025.

SANTOS, Marcos Suel dos. A leitura em voz alta e sua contribuição para o ensino: um estudo bibliográfico. **UniLetras**, Ponta Grossa, v. 43, p. 1-17, e17860, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/17860>. Acesso em: 11 out. 2025.

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS. Direção: Peter Weir. Produção: Steven Haft, Paul Junger Witt e Tony Thomas. [S. l.]: Touchstone Pictures, 1989. 1 filme (128 min).